



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA
Licenciatura em Educação Ambiental**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Análise das percepções dos colaboradores do Instituto Nacional do Turismo sobre
Educação Ambiental em Maputo**

Amália Herculano Manjate

Maputo, Outubro de 2020

Análise das percepções dos colaboradores do instituto nacional de turismo sobre educação ambiental

Relatório de estágio apresentado ao departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Educação Ambiental

Amália Herculano Manjate

Orientadora: Mestre Maria dos Anjos Chevry

Supervisora: Mestre Lina Salomão

Maputo, Outubro de 2020

Declaração de originalidade

Este relatório de estágio foi julgado suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Director do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, pelo Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armino Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

Júri de Avaliação

O presidente do júri

O Examinador

O Supervisor

Dedicatória

Dedico este trabalho de fim de curso aos meus pais Herculano Salvador Manjate e Elina Francisco Machava, aos meus irmãos: Arnaldo Herculano Manjate, Arcénio Herculano Manjate, Esménia Herculano Manjate, pelo apoio incondicional e incentivo aos estudos aos meus familiares e amigos que sempre estiveram a apoiar-me, em especial a minha prima Ivénias Rodrigues Manjate.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, por iluminar a minha jornada pois foi graças a minha Fé e perseverança que alcancei esta etapa da vida académica.

Aos meus pais Herculano Salvador Manjate e Elina Francisco Machava, aos meus irmãos: Arnaldo Herculano Manjate, Arcénio Herculano Manjate, Esménia Herculano Manjate, aos meus tios, em especial a minha prima Ivénias Rodrigues Manjate.

Aos docentes e funcionários do Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, em especial a minha supervisora Lina Salomão pela disponibilidade e dedicação.

Aos trabalhadores do INATUR pela colaboração, aprendizagem e cordialidade durante o período de estágio, em particular aos estagiários e colaboradores dos Serviços de Promoção, Serviços de Investimento e Desenvolvimento, Serviços de Classificação e Formação e Repartição de Sistemas e Tecnologias de Informação, que contribuíram para obtenção de dados para o meu Relatório de fim de curso de Licenciatura em Educação Ambiental.

Aos responsáveis pelos Serviços de Promoção e Serviços de Investimento – Departamento de Zonas Turísticas, dr. Nuno fortes e dra Maria dos Anjos, respectivamente, por autorizar o estagio e aos técnicos e estagiários que estiveram a trabalhar directamente comigo neste processo de ensino e aprendizagem. À dra Luisa Muchanga pela atenção e disponibilidade que teve desde a minha chegada a Instituição até ao término do estágio.

Aos meus colegas de curso, em especial aos colegas de grupo pelo companheirismo e incentivo.

Aos meus amigos e todos aqueles que aqui não mencionei, que estiveram comigo, me apoiando em todas as vertentes possíveis e inimagináveis.

Gratidão a cada um de vocês.

Lista de abreviaturas

ADIC – Acesso, Demanda/procura, Investimento e Competências

BIT – Balcão de Atendimento Turístico

EA – Educação Ambiental

INATUR – Instituto Nacional de Turismo

MICULTUR – Ministério da Cultura e Turismo

MITADER – Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural

PEDTM II – Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique
(2016 - 2025)

SCF - Serviços de Classificação e Formação

SID – Serviços de Investimento e Desenvolvimento

SP – Serviços de Promoção

ZIT – Zonas de Interesse Turístico

Lista de imagens

Imagem 1: brochuras informativas

Imagem 2: painel publicitário INATUR

Lista de figuras

Figura 5.1: representação do ambiente

Figura 5.2: percepção Homem vs ambiente

Figura 5.3: informação sobre EA e turismo

Figura 5.4: programas de capacitação

Figura 5.5: integração da EA no turismo

Figura 5.6: promoção do turismo

Figura 5.7: promoção de pacotes turísticos

Figura 5.8: locais para fazer visitas

Lista de tabelas

Tabela 1: plano de actividades

Resumo

O presente relatório de estágio analisa as percepções dos colaboradores do Instituto Nacional do Turismo sobre a necessidade de educação ambiental. Com a realização deste relatório pretendia-se descrever as actividades realizadas pela estagiária no local de estágio, analisando a percepção dos colaboradores do Instituto Nacional de Turismo. O estágio decorreu nos Serviços de Promoção e Serviços de Investimentos e Desenvolvimento – Departamento de Zonas Turísticas, tendo sido aplicado o questionário aos colaboradores dos serviços acima mencionados, Serviços de Classificação e Formação e Repartição de Sistemas e Tecnologias de Informação.

Com este trabalho foi possível concluir que a educação ambiental pode influenciar positivamente no turismo em Maputo, por meio de desenho de programas educativos com enfoque a metodologias de educação ambiental aplicadas a actividades turístico recreativas, nomeadamente: metodologia do aprendizado sequencial, a interpretação ambiental e educação experiencial, que incluem actividades lúdicas, turismo de aventura consciente, disposição de informação por meio de placas informativas, disponibilização de interpretes e visitas guiada, abrindo a possibilidade de uma melhor planificação para a prática de turismo sustentável.

Por fim, recomenda-se o desenho de programas de educação ambiental e turismo para a capacitação e formação dos colaboradores do INATUR, que possa incluir os *stakeholders* com os quais o Instituto interage.

Palavras-chave: educação ambiental, percepção ambiental, turismo, metodologias de educação ambiental

Índice

Declaração de originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de abreviaturas	iv
Lista de imagens	v
Lista de figuras	vi
Lista de tabelas	vi
Resumo	vii
1.Introdução.....	1
2.Apresentação da instituição de estágio.....	1
2.1.Historial e localização	1
2.2.Missão, visão, valores e objectivos do INATUR	2
2.3.Estrutura orgânica.....	3
2.4. Actividades realizadas na área de estágio.....	4
2.5. Justificativa da área de estágio	5
2.6. Contributo do estagiário na área de estágio.....	6
3.Plano de actividades	7
4. Actividades desenvolvidas pelo estagiário	7
4.1. Fundamentação teórica	9
4.1.1.Percepção Ambiental.....	9
4.1.2.Turismo.....	10
4.1.3. Breve contextualização e tipos de educação ambiental.....	11
4.1.4. O turismo em Maputo.....	12
4.1.5.Metodologias de educação ambiental para resolução do problema	13
5. Apresentação dos resultados.....	15

6. Conclusão	19
7. Recomendações	20
Referências bibliográficas	21
Apêndice.....	23

1.Introdução

A introdução da Educação Ambiental (EA) como instrumento de consciencialização, aliada a modalidades de turismo que se relacionam com o meio natural, possibilitam maiores reflexões à respeito de valores e mudanças de comportamento, que a princípio se manifestam de maneira individual e se disseminam para acções colectivas, a favor de actividades produtivas sustentáveis (Rodrigues & Lopes, 2006).

A preocupação com actividades de turismo que são aparentemente praticadas sem uma planificação tem sido notório nos últimos tempos, bem como a preocupação na busca do equilíbrio entre a actividade turística, a conservação e valorização do meio ambiente, foram aspectos que motivaram a realização do presente relatório de estágio

A Educação Ambiental (EA) tem como principal função a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e actuando na realidade sócio ambiental, com um comprometimento com a vida, o bem-estar de cada um e da sociedade, tanto a nível global como local (Melazo, 2005).

O presente relatório de estágio foi elaborado como requisito final do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, com o objectivo de descrever as actividades realizadas no local de estágio e apresentar os contributos da estagiária no local de estágio.

O estágio que foi realizado nos Serviços de Promoção e nos Serviços de Investimento pertencentes ao Instituto Nacional de Turismo (INATUR), orientado pela doutora Maria dos Anjos, pelos respectivos técnicos das áreas acima mencionadas, supervisionado pela doutora Lina Salomão da Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

O relatório de estágio versa sobre as percepções dos colaboradores do INATUR sobre educação ambiental.

2.Apresentação da instituição de estágio

2.1.Historial e localização

O Instituto Nacional do Turismo, adiante designado por INATUR, é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e autonomia

administrativa e patrimonial e a sua duração é por tempo indeterminado. O INATUR está sediado na baixa da Cidade de Maputo, tendo Delegações funcionando a nível provincial ou regional, que subordinam-se ao Director -Geral do INATUR e a ele prestam contas das suas actividades (INATUR, 2012-2016).

O INATUR foi criado através do Decreto nº. 36/2008 De 17 de Setembro, o qual extingue o Fundo Nacional do Turismo. Este surge da necessidade de se encontrar uma entidade que materialize, de forma eficaz e eficiente, as atribuições e actividades incumbidas ao sector do turismo, estimular as que com ele se relacionam ou concorram para a sua valorização e promover o produto turístico nacional (INATUR, 2012-2016).

2.2.Missão, visão, valores e objectivos do INATUR

O INATUR tem como tutela técnica o Ministro da Cultura e Turismo e tutela financeira Ministro da Economia e Finanças.

Visão

- Fomentar o desenvolvimento do sector do Turismo e a afirmação do país enquanto destino turístico de referência integrado na região;

Missão

- Potenciar a qualidade dos serviços turísticos prestados no país, a angariação de investidores e operadores internacionais e a promoção do país, a nível nacional e internacional, enquanto destino turístico.

Valores

A actuação do INATUR é norteada por quatro valores:

- **Integridade:** ética e deontologia; transparência e combate à corrupção;
- **Responsabilização:** orientação para resultados e capacidade de execução; produtividade e cultura de desempenho;
- **Qualidade:** promoção do desenvolvimento sustentado do sector; eficiência e eficácia;

- **Orientação para o mercado:** autonomia e carácter institucional; prestação de serviços que visam satisfazer as necessidades do sector (INATUR, 2012-2016).

Objectivos

Para a materialização da sua missão o INATUR tem quatro objectivos estratégicos vocacionados para a promoção turística, investimento, qualidade e reforço da capacidade operacional que são desagregados em objectivos operacionais e respectivas acções e projectos, de forma a gerar uma maior responsabilização, nomeadamente:

- Promoção turística: promover Moçambique enquanto destino turístico;
- Desenvolvimento da actividade turística: assegurar investimento para a promoção do desenvolvimento integrado do sector;
- Qualidade (formação e classificação): potenciar a qualidade dos serviços turísticos prestados no país.

2.3.Estrutura orgânica

O INATUR tem como órgão de tutela o Ministério da Cultura e Turismo (MICULTUR) e constituem órgãos do INATUR, os seguintes:

- a) Conselho Directivo que é o órgão de gestão do INATUR, constituído pelo Director-Geral que o preside e pelos Directores de Serviços Centrais;
- b) Conselho Fiscal que é o órgão de fiscalização do INATUR, composto por três membros, dentre os quais um presidente e dois vogais;
- c) Conselho Técnico que é o órgão de consulta e acompanhamento, presidido pelo Director-Geral, em cuja composição se encontram representados os Ministérios que superintendem as Áreas de Turismo, Indústria e Comércio, o sector privado na área de turismo, o sindicato do ramo de hotelaria e turismo, Directores de Serviços Centrais do INATUR, Chefes de Departamento que respondem directamente ao Director-Geral do INATUR e Delegados do INATUR (Decreto n.º36/2008, de 17 de Setembro).

O INATUR obedece a seguinte estrutura organizacional:

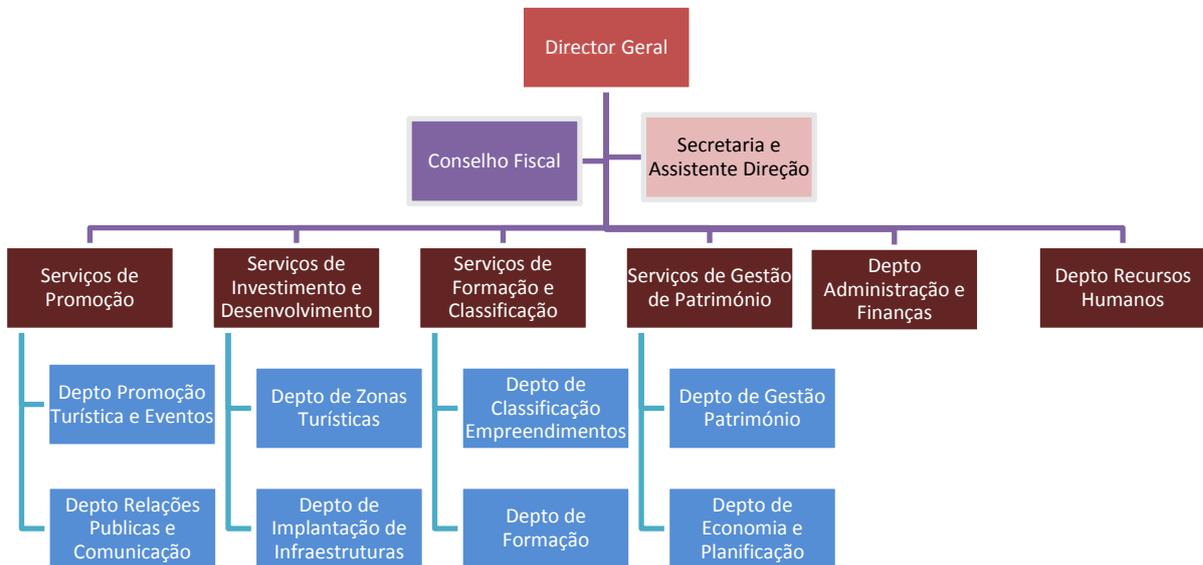


Figura 2.1: Estrutura organizacional do INATUR (disponibilizada pelo INATUR)

2.4. Actividades realizadas na área de estágio

O estágio decorreu nos Serviços de Promoção e nos Serviços de Investimento – Departamento de Zonas Turísticas.

Primeiramente foi feita a apresentação da carta de estágio, apresentação e integração da estagiária na Instituição. Ao decorrer do estágio, foram realizadas nestes Serviços as seguintes actividades:

- Protocolo de documentos (expedir e receber documentos);
- Recepção de material promocional;
- Atendimento de chamadas e de pessoal que vinha em busca de informação;
- Requisição de material;
- Requisição de pagamento de produtos e serviços;

- Digitação, *scanner*, impressão e fotocópia de documentos;
- Organização do expositor de material promocional no escritório;
- Organização de material para viagem relativo a promoção e investimento (DVD's) promocionais, brochuras de papel, telas e esculturas);
- Arquivar documentos de acordo com o Sistema Nacional de Arquivos do Estado.
- Apresentação de um esboço de plano de negócio sobre potencialidade de investimento na província de Gaza;

2.5. Justificativa da área de estágio

Apesar dos avanços registados, o desenvolvimento do Turismo em Moçambique ainda enfrenta desafios devido a barreiras referentes a ADIC (Acesso, Demanda/procura, Investimento e Competências), tendo sido identificadas quatro áreas de intervenções catalíticas específicas e avaliada a sua viabilidade, nomeadamente: lançamento da iniciativa internacional de gestão de imagem e de crises, introdução do programa de capacitação do sector público, desenvolvimento de Maputo como centro cultural e lançamento de uma campanha de promoção de turismo doméstico (MICULTUR, 2015).

O estudo da percepção ambiental deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor (Melazo, 2005).

Actualmente, a planificação da evolução do turismo através do enfoque do desenvolvimento sustentável da actividade, apresenta-se como forma preventiva ideal para a protecção dos meios visitados, conservando a natureza, oferecendo conforto e satisfação ao turista, sem agredir a originalidade das comunidades receptoras (Dias, 2003).

A educação, de modo geral, prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas actividades no percurso de sua vida, sendo que, faz-se necessário uma educação ao longo da vida, a fim de dar suporte aos vários aspectos, sejam eles, económicos, sociais,

científicos e tecnológicos, impostos por um mundo globalizado (Cascais & Terán, 2014).

A percepção ambiental e a educação ambiental contribuirão para a utilização racional dos recursos, possibilitando uma relação mais harmónica do ponto de vista do indivíduo ou de uma colectividade com os elementos exteriores, sejam estes, elementos naturais, necessidades económicas ou interesses políticos – sociais (Melazo, 2005).

O INATUR foi escolhido por ser a Instituição que promove as potencialidades do país, através da participação em feiras nacionais e internacionais, brochuras, material áudio visual e informação disponível no *website* da Instituição, bem como nos Balcões de Informação Turística (BIT).

2.6. Contributo do estagiário na área de estágio

O educador ambiental poderá contribuir através das seguintes acções:

- Criação de roteiros turísticos educativos auxiliando na identificação de outros potenciais locais de interesse turístico;
- Sensibilização dos investidores e responsáveis pelos destinos turísticos sobre as vantagens da certificação ambiental
- Desenho de projectos e programas sobre educação ambiental e turismo para as zonas de interesse turístico;
- Capacitação de colaboradores internos e externos a Instituição, bem como de outros sectores que estão directas ou indirectamente ligadas ao turismo em matéria de gestão ambiental nas empresas;
- Disseminação de políticas ambientais por meio de uma educação ambiental formal, não formal e informal;
- Sendo a indústria do turismo muito diversificada e ampla, a criação de um modelo com posturas ambientais básicas que podem ser usadas no processo de classificação de empreendimentos turísticos.

3.Plano de actividades

O estágio foi realizado por um período de 46 dias, com carga horária semanal de 40 horas, com o auxílio dos técnicos dos Serviços de Promoção e Serviços de Investimento, tendo sido realizadas as seguintes actividades (tabela 1: plano de actividades):

Tabela 1: plano de actividades

Semana	Data	Objectivos	Actividades
Da 1 ^a a 9 ^a	De 16/01 a 12/03/2019	Integrar a estagiária nas actividades administrativas diárias dos Serviços de Promoção e Serviços de Investimento;	<ul style="list-style-type: none">• Protocolo de documentos e encomendas, requisição de material promocional, produtos e serviços de papelaria e limpeza;• Arquivo de documentos pelo Sistema Nacional de Arquivo do Estado;
Da 5 ^a a 7 ^a	De 15/02 a 6/03/2019	Obter dados para o relatório;	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar o questionário;
Da 8 ^a a 9 ^a	De 07 a 15/03/2019	Entregar o relatório de estágio curricular.	<ul style="list-style-type: none">• Compilação de toda informação e experiências obtidas no local de estágio;• Elaboração e entrega do relatório curricular;

4. Actividades desenvolvidas pelo estagiário

Relativamente as actividades desenvolvidas pela estagiária no INATUR, foram usadas três (3) técnicas para recolha de informação para o relatório de estágio, nomeadamente:

- ✓ A técnica de observação participante - mapeamento e identificação dos meios de promoção e investimento turístico;
- ✓ Análise bibliográfica – leitura de documentos recomendados pelos técnicos e orientadores do local de estágio, e
- ✓ Inquérito para questionário.

A primeira actividade desenvolvida foi a entrega do mapa de estágio (vide o apêndice 1), com base neste, foi feita a apresentação e integração da estagiária nos Serviços de Promoção do INATUR por 20 dias e os restantes dias, nos Serviços de Investimento e Desenvolvimento – Departamento de Zonas de Interesse Turístico.

Nesta fase foi disponibilizada pelos técnicos, alguns artigos para consulta, nomeadamente: Plano Estratégico de Desenvolvimento da Cultura e do Turismo (2016-2025), Estratégia de Marketing Turístico (2017 - 2021), consulta e mapeamento de brochuras e meios de promoção de turismo. Esta actividade foi feita em paralelo com as actividades rotineiras do estágio, visto que nesta época do ano, a dinâmica de trabalho é relativamente menor em relação ao final de ano, que já estão nos meses de verão e férias, sendo o fluxo de trabalho e actividades maior.

Foram mapeados o *website*, painéis publicitários dentro do INATUR, algumas das brochuras, DVDs promocionais para *marketing* e investimento, que são disponibilizados em eventos e recepção dos Serviços de Promoção e do INATUR no geral (imagem 1 e 2):

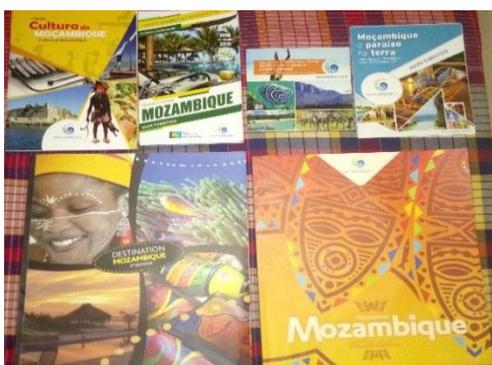


Imagem 1: Brochuras informativas



Imagem 2: Painel publicitário INATUR

O inquérito para o questionário, a princípio abarcava apenas os técnicos e responsáveis do SP e SID, havendo necessidade de incluir os técnicos dos Serviços de Classificação e Formação por estes serem responsáveis pelas vistorias e auditorias aos

empreendimentos, concepção de planos gerais para a formação de profissionais e realização de campanhas de turismo junto das escolas e das comunidades e a Repartição de Tecnologias de Informação e Comunicação por ter funções relativas aos conteúdos no *website* da instituição.

A sistematização de toda informação recolhida culminou com a elaboração do presente relatório de estágio.

4.1. Fundamentação teórica

4.1.1. Percepção Ambiental

A percepção compreende um conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais, abrangendo vários fenómenos psicológicos. O interesse por estudos em percepção sobre as relações do ser humano com seu ambiente dá-se com a consolidação da Psicologia Ambiental, as características dos estímulos e dos vários modos como as pessoas respondem, bem como o ambiente responde aos estímulos humanos (Marin, 2008).

A Psicologia Ambiental aqui discutida é definida como o estudo da transacção entre o indivíduo e o ambiente físico (tanto o ambiente natural quanto construído). Dessa forma envolve estudos de percepção (como o indivíduo percebe o ambiente), de cognição (como a mente do indivíduo absorve e estrutura as informações recebidas do meio ambiente), do comportamento (como o indivíduo compreende, reage e modifica o meio) (Melo, 1991:90)

A educação ambiental aliada a percepção ambiental deve ter como objectivo, a transmissão de conhecimentos e compreensão dos problemas ambientais e consequentemente provocar uma maior sensibilização das pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais (fauna, flora, rios, matas, etc.), bem como a prevenção de riscos de acidentes ambientais e correcção de processos que afectam a qualidade de vida nos centros urbanos (Melazo, 2005).

São estabelecidas duas linhas de percepção do homem com relação ao ambiente, que são:

- i. A natural, que pressupõe "a percepção da natureza como fenómeno estritamente biológico, autónomo, alimentando a ideia de que há um mundo natural, constituído em oposição ao mundo humano" e
- ii. A linha sócio-ambiental, "em que a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interacção e co-pertença, formando um único mundo" (Carvalho, 2004 citado por Zouvi & Albanus, 2013:70-71).

Fazer menção destas duas linhas de percepção do homem com relação ao ambiente torna-se relevante para a compreensão da representação do ambiente para os colaboradores do INATUR.

4.1.2. Turismo

Para Dias (2003), no seu livro “Turismo Sustentável e meio ambiente”, o turismo compreende as actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócio ou outras. E compreende a actividade turística como um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica, distinguindo no conceito quatro elementos básicos:

- i. A demanda: formada por um conjunto de consumidores – ou prováveis consumidores – de bens e serviços;
- ii. A oferta: é composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas activamente na experiência turística;
- iii. O espaço geográfico: é a base física na qual se dá o encontro ou contacto entre a oferta e a demanda e em que se situa a população residente, que, se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada importante factor de coesão ou degradação, dependendo de ser ou não levada em conta a quando do plano de actividade turística;
- iv. Os operadores do mercado são empresas ou organismos cuja principal função é facilitar a interacção entre a oferta e a demanda: agências de viagem, companhias de transporte regulares e órgãos públicos e privados que organizam e promovem turismo.

4.1.3. Breve contextualização e tipos de educação ambiental

A Educação Ambiental tem como objecto de estudo a nossa relação com o meio ambiente e ressalte-se que a educação ambiental surgiu como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida (Dias *et al*,2016).

Dentro de um contexto actual, surge como instrumento no processo de mudança de comportamentos, a fim de despertar as pessoas para os problemas que os modelos de desenvolvimento económico dos séculos passados causaram e ainda afectam directa ou indirectamente a qualidade de vida, procurando trocar comportamentos degradantes por relacionamentos harmónicos entre Homem e meio ambiente (Dias *et al*,2016).

Em Moçambique, é com a Constituição da República de Moçambique de 1990, que foram aludidas as bases da Constituição Ambiental, sendo que em 1997 foi aprovada a Lei n.º20/97, de 1 de Outubro – Lei do Ambiente com bases legais para utilização e gestão correctas do ambiente e seus componentes (Serra Jr & Cunha, 2008).

A educação, de um modo geral, é um processo que prepara o homem para as suas actividades ao longo da vida, a fim de dar suporte aos vários aspectos sejam eles económicos, sociais, científicos e tecnológicos, impostos por um mundo globalizado, aproveitando todas as oportunidades para “actualizar, aprofundar e enriquecer esses conhecimentos, devendo a educação organizar-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (Cascais & Terán, 2014).

Ora, a educação é um processo contínuo e que acontece em todas as fases do ser humano para o exercício da cidadania, bem como no crescimento pessoal e autoconhecimento, cabendo a cada indivíduo aproveitar as oportunidades e abertura às mudanças actuais e realização pessoal.

Marcatto (2002) define EA como sendo um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passam a ser agentes transformadores, participando activamente na busca de alternativas para redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

Para MICOA (2009), a EA é um "processo permanente, no qual indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores,

habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente, e resolver problemas ambientais presentes e futuros".

Sendo assim, a EA é um processo educativo, dinâmico e participativo, que suscita a transformação e construção de conhecimentos e valores, seja a nível individual, assim como colectivo, de modo a ter indivíduos mais críticos, responsáveis, activos na busca de soluções de problemas ambientais, bem como comprometidos com a sustentabilidade em todas as dimensões.

- Tipos de educação ambiental

Relativamente aos tipos de educação ambiental, antes de mais, é preciso saber em que espaço poderá ser integrado acções com vista ao alcance do processo educativo, deste modo, quanto ao tipo, à educação ambiental é classificada em:

Educação ambiental formal – que é entendida como aquele tipo de educação que se desenvolve de forma estruturada e dentro do sistema formal de ensino, através da integração de termos, conceitos e noções sobre ambiente nos planos curriculares (MICOA, 2009);

Educação ambiental informal – entendida como aquela que é destinada a ampliar a consciência pública por meio de comunicação de massa (jornais, filmes, internet, programas de rádio e televisão e outros) sobre as questões ambientais (MICOA, 2009);

Educação ambiental não formal – que é o tipo de educação ambiental que geralmente acontece fora do sistema formal de ensino, levado a cabo por meio de programas comunitários, clubes e núcleos de ambiente, associações de defesa do ambiente, etc (MICOA, 2002).

4.1.4. O turismo em Maputo

Promoção entende-se como o conjunto de actividades de comunicação que as organizações turísticas ou órgãos públicos do turismo, desenvolvem para influenciar os públicos dos quais as suas vendas dependem (MICULTUR, 2016).

A promoção turística e desenvolvimento da actividade turística são tidas como parte das áreas de negócio pelo INATUR, sendo que, ao nível da organização da oferta, Maputo (estendendo-se desde a cidade de Maputo até à Ponta d'Ouro) é um dos cinco destinos

estratégicos, com foco nas acções de promoção e marketing no turismo cultural, negócios e eventos (que incluem seminários, cursos, conferências, congressos, feiras, exposições e mega-eventos) com o objectivo de promover o desenvolvimento sustentável e integrado (MICULTUR, 2016).

A promoção do turismo doméstico é tida como um dos desafios para melhoria da competitividade nos mercados nacional, regional e internacional. Portanto, uma das estratégias de segmentação (forma de organizar o turismo para fins de planificação, gestão e mercado) é o segmento doméstico, que está relacionado com a sensibilização e consciencialização dos moçambicanos, desde a base, para o seu papel directo ou indirecto no sector do turismo e promoção da cultura de viajar para conhecer o país (MICULTUR, 2016; INATUR, 2013).

Quanto as escolas, faz-se necessário disseminar informação sobre o papel do cidadão, boas práticas no sector e importância da marca Moçambique (INATUR, 2013).

Em termos educacionais e no âmbito do turismo, o INATUR através dos Serviços de Classificação e Formação tem feito a promoção de cursos de curta duração nas escolas e em feiras académicas, e por outro lado, os Serviços de Investimento e Desenvolvimento tem estado a trabalhar no projecto de construção do mercado de artesanato da Ponta d'Ouro e no projecto Crusse-Jamal em Nampula (INATUR, 2012).

4.1.5. Metodologias de educação ambiental para resolução do problema

Para Zouvi e Albanus (2013), metodologia refere-se a forma como devem se desenvolver as actividades de educação ambiental.

Como possíveis soluções para o problema de ausência de programas de educação ambiental no INATUR, foram identificadas e descritas metodologias de educação ambiental como explica Bueno (2016) que são: aprendizado sequencial de Joseph Cornell, interpretação ambiental de Sam Ham e educação experiencial de Kurt Hahn.

- Aprendizado Sequencial (AS)

Como fundamentos dessa metodologia há a crença de que o aprendizado efectivo deva incluir e, por vezes até priorizar, a vivência e a experiência, sendo que apenas as transmissões de informações, por mais importantes que possam ser não são suficientes

para promover o aprofundamento, o enraizamento e o estímulo às mudanças de comportamentos. Nesse sentido, enfatiza-se que o aprendizado proporcionado por meio da experiência não é algo novo, mas a novidade dessa metodologia está nos diferentes estágios que a compõe, pois auxiliam os indivíduos a alcançarem uma estrutura mental proporcionada pelo potencial que a experiência directa e profunda permite.

Este mesmo autor explica que o aprendizado sequencial vislumbra sempre a possibilidade de proporcionar às pessoas experiências profundas com a natureza a partir de sua estratégia de ensino, que consiste na escolha de actividades lúdicas adequadas, como dinâmicas e jogos, a serem desenvolvidos em áreas naturais protegidas. Exemplo: Reserva de Maputo, Reserva Marinha Parcial da Ponta d'Ouro.

- Interpretação Ambiental (IA)

A interpretação é conceituada como “uma actividade educacional que objectiva revelar significados e relações por meio do uso de objectos originais, através de experiências de primeira mão e meios ilustrativos ao invés de simplesmente comunicar informações literais” (Tilden, 1957 citado por Bueno, 2016).

As trilhas guiadas, interpretativas ou autoguiadas são tidas como uma das principais actividades e comumente realizadas em áreas naturais, principalmente nos Parques Nacionais, para a recepção e para a condução dos visitantes (Vasconcelos, 2003 citado por Bueno, 2016).

Visto que a província de Maputo não possui um Parque Nacional, a Reserva Especial de Maputo seria adequada para a implementação desta metodologia.

Neste contexto, são apresentadas algumas orientações para o desenvolvimento de um efectivo programa de educação ambiental e de interpretação ambiental para visitação turístico-recreativa em ambientes naturais, enfatizando a necessidade em se atentar as três etapas distintas: o planeamento, a implantação e a avaliação (Murta e Goodey, 2003; Vasconcelos, 2003 citados por Bueno, 2016). Por fim, ao se pensar no uso desta metodologia, salienta-se que a escolha das estratégias interpretativas, juntamente com os seus meios e técnicas, dependerá única e exclusivamente do objectivo proposto no plano interpretativo do local ou da temática escolhida, bem como das características (perfil) e quantidade de pessoas/visitantes envolvidos (Bueno, 2016).

- Educação experiencial (EE)

Os programas de educação ao ar livre, em sua maioria, se utilizam da metodologia de educação experiencial, que consiste no uso dos ambientes naturais, enquanto campo pedagógico, e na interação do indivíduo consigo, com seu grupo e com o ambiente, enquanto campo de socialização, sendo que “a aprendizagem se dá pela vivência de determinadas situações e não pela assimilação de conceitos” (Barros, 2000 citado por Bueno, 2016).

Os autores *Ibid* explicam que essa experiência pode ter a duração de poucas horas ou mesmo meses. Tratando-se de programas de educação ambiental, o desenho de um ciclo de palestras e formação para os colaboradores e *stakeholders*, com os quais o INATUR interage no desenvolvimento de suas actividades, é uma opção, visto que estas três metodologias podem ser aplicadas em diferentes contextos, não se limitando apenas ao contexto natural.

5. Apresentação dos resultados

A seguir são apresentados os resultados das respostas ao questionário feito aos colaboradores do INATUR.

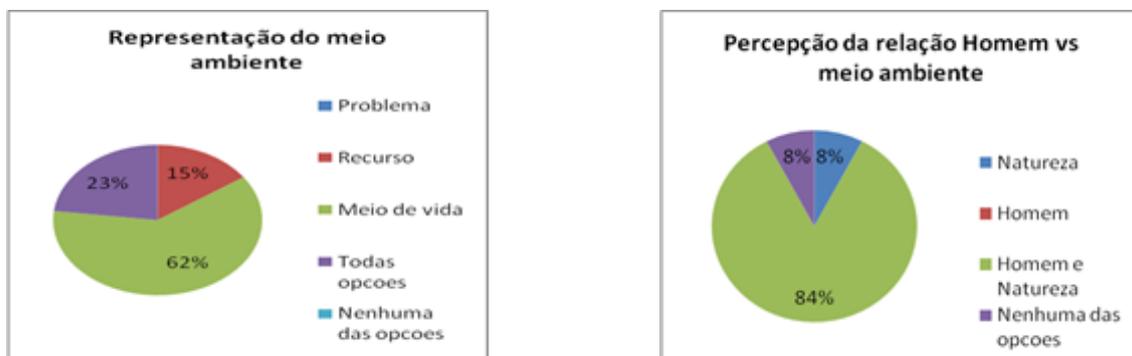


Figura 5.1: representação do ambiente **Figura 5.2: percepção Homem vs ambiente**

Sobre a representação do meio ambiente (figura 5.1), 62% tem a representação do meio ambiente como "meio de vida", 23% respondeu "todas as opções" e 15% tem o meio ambiente representado como "recurso". Sobre a percepção da relação Homem-ambiente (figura 5.2), 84% tem a percepção "Homem-natureza", 8% "natureza", 8% "nenhuma das opções".

Indo de acordo com as duas linhas de percepção do homem com relação ao ambiente, a linha sócio ambiental é a que melhor se adequa, conforme explica Melazo (2005)

"assim, o estudo da percepção ambiental se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações, valores e condutas, como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às acções sobre o meio. O estudo deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor".

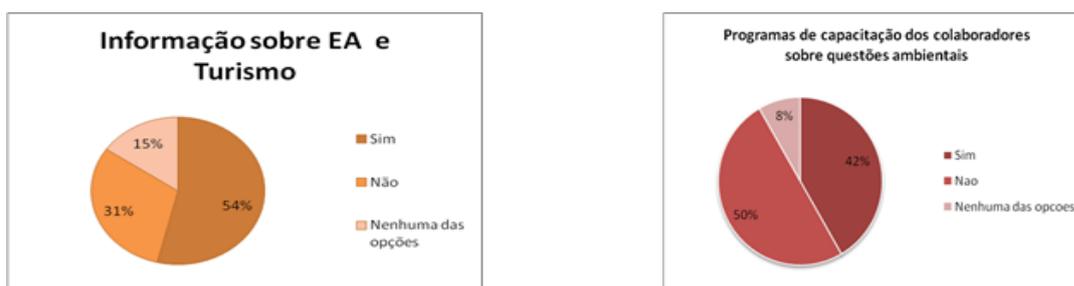


Figura 5.3: informação sobre EA e turismo **Figura 5.4: programas de capacitação**

Relativamente a questão sobre a existência de informação sobre a prática de educação ambiental aliada ao turismo a nível do INATUR (Figura 5.3), 54% respondeu "sim", 31% respondeu "não" e 15% respondeu "nenhuma das duas opções".

Quanto a questão sobre a existência de programas de capacitação e formação de colaboradores sobre questões ambientais que afectam o quotidiano aliado ao turismo (Figura 5.4), 50% respondeu "não", 42% respondeu "sim" e 8% respondeu "nenhuma das opções".

O processo de sensibilização, de consciencialização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na educação ambiental, despertando na sociedade acções positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades (Melazo, 2005).

Neste contexto, a educação ambiental torna-se essencial no sentido de que tem como principal função formar cidadãos conscientes e reflexivos por meio de seus programas educativos (Guerra & Rheinheimer, 2006).

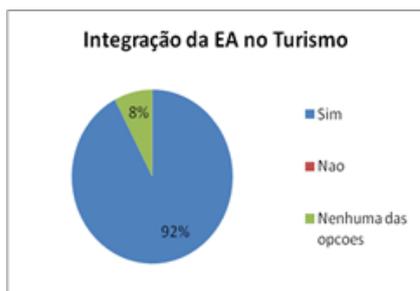


Figura 5.5: integração da EA no turismo **Figura 5.6: promoção do turismo**

Quando questionados se a integração da EA no turismo pode influenciar positivamente no tipo de turismo praticado em Maputo (Figura 5.5), 92% respondeu "sim", 8% "nenhuma das opções".

O turismo, como um todo, deve ser inserido num contexto de educação ambiental, levando-se em consideração as singularidades de cada lugar, e sob a óptica da conservação, preservação e revitalização, num convite constante a viver a natureza e a cultura como parte integrante deste meio. Esta inserção deve proporcionar o conhecimento, o envolvimento numa promoção constante do turismo sustentável (Lopes & Rodrigues, 2006).

Sobre a satisfação quanto a promoção do turismo em Maputo (Figura 5.6), 61% respondeu "não", 23% "sim", 8% "muito satisfeito" e 8% "indiferente".

Segundo Guerra & Rheinheimer (2006) é preciso que se deixe de preparar tanto os locais visitados e passe a preparar as pessoas para conhecerem os locais, já que estas, na maioria das vezes, não possuem uma formação adequada, portanto, não saberão respeitar o ambiente visitado. Portanto, a integração de conteúdos educativos ligados a protecção do ambiente natural e construído, quiçá, a criação de novos roteiros turísticos poderá trazer uma nova forma de praticar e promover o turismo doméstico.



Figura 5.7: promoção de pacotes turísticos **Figura 5.8: locais para fazer visitas**

Quando questionados sobre a promoção de pacotes turísticos relacionados com actividades práticas, passeios e palestras escolares em Maputo (Figura 5.7), foram unânimes em afirmar que a ideia é positiva.

A educação ambiental tem como um dos principais objectivos a sustentabilidade, o que inclui a prática do turismo sustentável. Esta prática visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora, e oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do ambiente do qual todos dependem. Para que esta sustentabilidade ocorra é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de educação ambiental onde todos os envolvidos na actividade turística ou não, deveriam participar (Guerra & Rheinheimer, 2006).

Quando confrontados sobre locais interessantes para fazer visitas em grupo em Maputo (Figura 5.8), 55% respondeu "todas opções", 27% "locais históricos" e 18% "Reserva de Maputo".

Para este caso, a aplicação de metodologias de educação ambiental seria de maior valia, conforme explica Bueno (2016): "a metodologia do aprendizado sequencial tem sido adaptada a diferentes contextos, prioritariamente a educação ambiental escolar; a interpretação ambiental é a mais comumente utilizada nas unidades de conservação, variando sua actuação entre trilhas guiadas (com presença de um intérprete) e as autoguiadas (por meio de uso de placas); e a educação experiencial poderia ser amplamente utilizada nas diferentes actividades físicas de aventura na natureza, pertencentes ao contexto do turismo de aventura".

O desenvolvimento de actividades ligadas à percepção ambiental e educação ambiental devem proporcionar à comunidade uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente com o propósito de fortalecer o exercício da cidadania e as relações interpessoais com a natureza, acelerando o desenvolvimento de novas atitudes capazes de produzirem novas acções coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, económica, social e espacial (Melazo, 2005).

6. Conclusão

Foi possível concluir que a percepção dos colaboradores do INATUR sobre educação ambiental está interligada com a relação Homem-ambiente, visto que, dependendo dos objectivos e actividades que cada um exerce em contexto específico, a nível pessoal e/ou da organização, a interacção pode ser modificada, pois o contexto ambiental em que cada um destes indivíduos se encontra inserido, influencia no comportamento e vice-versa.

A educação ambiental torna-se essencial no sentido de que tem como principal função formar cidadãos conscientes e reflexivos por meio de seus programas educativos. Ademais, pode ser usada como ferramenta, auxiliando no processo de classificação, planeamento e gestão de recursos, através de acções de promoção da protecção, preservação ambiental, participação e exercício da cidadania.

A educação ambiental como ferramenta para a actividade turística, poderá elevar o nível de consciência, comprometimento e a melhoria da imagem dos destinos turísticos, recorrendo-se as metodologias de educação ambiental para cada contexto, com introdução de novos roteiros turísticos, que incluam actividades lúdicas, passeios escolares ou em grupo a nível da província de Maputo e quiçá, repercutir esse tipo de iniciativas em todas as províncias, considerando a realidade e problemas específicos.

Importa referir que as actividades de educação ambiental assim como de turismo em Maputo podem ser integrados nos destinos turísticos e locais afins, por meio de uma educação ambiental formal, não – formal e informal.

O aprendizado sobre tarefas administrativas fora de grande valia pois foi uma experiência para a vida, que será implementada, num futuro próximo, no mercado de emprego, visto que trouxe benefícios no que concerne ao desenvolvimento de novas aptidões, comunicação interpessoal e aprendizagem no geral.

Contudo, mediante aos dados apresentados foi possível constatar que a educação ambiental pode contribuir positivamente no que tange ao desenho de programas de educação ambiental e turismo, capacitação e formação de colaboradores, através da educação ambiental formal, não-formal e informal, a curto, médio e longo prazo.

7. Recomendações

Apesar de ter constatado limitações que tangem a ausência de alguns colaboradores por gozo de férias e viagens a trabalho, deixa-se as seguintes recomendações:

- Repensar na possibilidade de se fazer o desenho de programas de capacitação e formação dos colaboradores sobre educação ambiental e turismo;
- Rever as estratégias de Marketing e investimento adoptadas, visto que a maioria dos colaboradores não se sente satisfeito com a forma como está sendo promovido o turismo em Maputo, o nível de transparência e prestação de informação sobre projectos e programas de turismo;
- Promover pacotes turísticos relacionados com actividades práticas, passeios e palestras escolares a nível das instituições e demais interessados, possibilitando o desenho de novos roteiros de turismo, que sejam mais atractivos principalmente para alunos e estudantes;
- Fazer novas parcerias com instituições ligadas a protecção ambiental e educação, a nível nacional e internacional para capacitação dos colaboradores em matéria de educação ambiental e educação turística, considerando a função específica desempenhada a nível da instituição, o que impulsionará a atracção de novo nicho de investimento e a melhoria da imagem e notoriedade da instituição e do país;
- Reavaliar o nível de prestação de informação disponibilizada relativa a projectos e/ou programas ligados ao turismo em Maputo no *website* da Instituição.

Referências bibliográficas

Albanus, L. & Zouvi, C. (2013). *Ecopedagogia: educação e meio ambiente*, 1ª edição, InterSaberes, Curitiba-Brasil;

Bueno, F. P. (2016). *Educação Ambiental e Turismo: metodologias para a educação ambiental aplicada as actividades turístico – recreativas em ambientes naturais*, Revista científica, 5, 2;

Cascais, G. A. M & Terán A. F. (2014). *Educação formal, informal e não formal na educação em ciências*, 7, 2;

Decreto n.º36/2008, de 17 de Setembro

Dias, L. S. *et al* (2016). *Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas*, Tupã – São Paulo, 1ª edição;

Dias G. F. (2002), *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*, 1ª edição, Editora Gaia, São Paulo;

Dias R., (2003), *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*, Atlas, São Paulo;

Guerra, T. & Rheinheimer, C. R. (2006), *A educação ambiental como pressuposto para um turismo sustentável*, Brasil;

INATUR (2012). *Plano de negócios (2012-2016)*, Maputo;

INATUR (2013). *Plano de Marketing Digital 2013 a 2016*, Maputo;

Lopes, L. & Rodrigues, J. (2006). *A educação ambiental como instrumento de sustentabilidade do turismo IV SeminTUR*, Caixias do Sul:Universidade Caixias do Sul;

Marcatto C. (2002). *Educação ambiental: conceitos e princípios*, Belo Horizonte;

Marin, A. A. (2008). *Pesquisa em educação ambiental*, 3, 1, pp.203-22;

Melazo G. (2005). *Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano*;

Melo, R. G. C. (1991). *Psicologia ambiental: uma nova abordagem da Psicologia*, São Paulo, 2 (1/2), pp.85-103;

MICOA (2009). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA)*, Maputo;

MICOA (2009). *Manual do educador ambiental*, Maputo;

MICULTUR (2015). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique II*, Maputo;

MICULTUR (2016). *Estratégia de Marketing Turístico (2016 - 2020)*, Maputo;

MICOA (2009), *Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA)*, Maputo;

MICOA (2009), *Manual do educador ambiental*, Maputo;

Serra (Jr) C. & Cunha F. (2008). *Manual de Direito do Ambiente*, (2ª Edição) revista e actualizada, Maputo;

Apêndice